AJ10.942

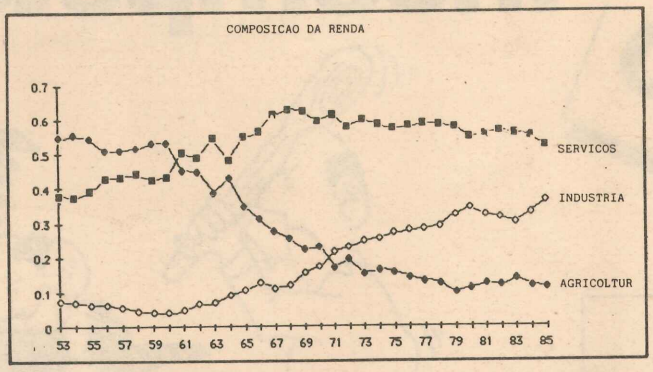
ES não tem seu PIB determinado

Walter Conde Filho

O Espírito Santo não tem conhecimento dos valores reais agregados a sua economia pelas indústrias, serviços e agricultura, anualmente, pelo fato de não contar com um órgão encarregado da tarefa de produzir os indicadores que fornecem o Produto Interno Bruto (PIB) regional. Segundo a técnica do Departamento de Informações e Pesquisa Básicas (DIP) do Instituto Jornes do Santos Neves (IJSN), Maria da Penha Consetti, o PIB é necessário para se ter "uma visão atualizada da economia regional, além de ser fundamental para o planejamento do governo para avaliar o crescimento e a modificação da estrutura da economia".

As únicas informações que o estado têm são projeções elaboradas pelo instituto italiano "Societá per la Matematica e L'Economia Applicate" (Somea), com base em cálculos feitos em meados da década passada pelos técnicos do Bandes, Ufes e do IJSN. Estas mesmas informações foram utilizadas pelos italianos, para presumir a participação dos três setores da economia capixaba a partir de 1953.

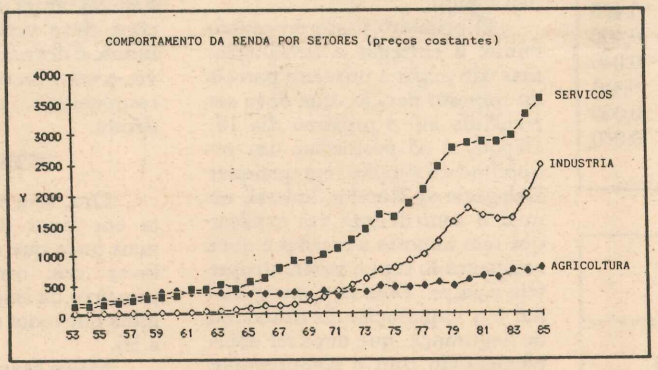
O cálculo do PIB regional, de acordo com a técnica, é necessário para se ter "uma visão atualizada da economia regional, além de ser fundamental para o planejamento do governo para avaliar o crescimento e a modicação da estrutura da economia". Consetti revelou que não existe uma equipe especializada, criada para a confecção do PIB, e há dentro do IJSN uma proposta nesse sentido, que está na dependência de decisão pelo atual governo.



EQUIPAMENTOS

Os técnicos do IJSN afirmaram que o instituto tem condições de preparar o PIB regional, desde que seja fornecido alguns equipamentos, como um microcomputador para processar as informações. Além do PIB, alegou Maria da Penha, será necessário produzir outros cálculos das contas regionais, como a conta de formação bruta, "que acusa o quanto a economia investiu nos meios de produção", a conta do governo, "para saber o investimento e o gasto aplicado na economia do Estado" e a conta de distribuição funcional da renda, "para saber quanto é apropriado pelas empresas e quanto é pago em salário", explicou a técnica do IJSN.

A confecção do PIB regional é muito complexa, conforme Consetti, devido ao cuidado de não se calcular o mesmo valor duas ou mais vezes, porque é incluída na fórmula o valor da produção agregada, ou seja, são multiplicados os preços pelas quantidades de mercadorias produzidas, quando vendidas no mercado, com exceção dos estoques. São incluídos o custo dos serviços prestados pelos governos, estadual e municipal, os aluguéis, os "serviços" oferecidos pelos bancos, entre outros, além da produção agrícola.



A atenção do grupo que for elaborar o PIB deve estar atenta, segundo a técnica, para evitar que o somatório do valor de todas as mercadorias e serviços, não seja superior ao da produção regional, porque algumas mercadorias são usadas habitualmente na confecção de outras. O preço de um pão, por exemplo, tem de incluir o valor da farinha de que foi feito, onde está embutido o valor do trigo nela transformado. Assim, juntar o valor do trigo cultivado, da farinha e do pão cozido é contar o valor da farinha duas vezes e do trigo três vezes, a menos que parte da farinha ou do trigo tenha ficado sem uso, em vez de ser consumida no estágio de produção seguinte.

Para evitar isso, explicou Maria da Penha, surge a necessidade de utilizar um micro para cruzar todas as informações, para serem abatidos todos os consumos intermediários com as matérias primas, materiais e componentes, os estoques, entro outros. A grande dificuldade será, conforme Consetti, conseguir as informações da produção, pelo fato do Espírito Santo ser muito carente em estatísticas, o que forçaria a criação de um núcleo para coletar essas dados.

Os estudos feitos pelos técnicos italianos da Somea, considerados pelos técnicos do IJSN, "como os melhores econometristas da atualidade", acusou uma participação do setor serviços em 52%, indústria com 38% e a agricultura com 10%, nas projeções até 1985, da composição da renda do Espírito Santo. O setor serviços manteve praticamente as mesmas taxas de 1953, enquanto a agricultura que representava neste ano quase 40%, passou a participar, em 1985, com apenas 10%, enquanto o setor industrial subiu de quase 10%, em 1853, para os "atuais" 38%.

A grande queda da agricultura, dentro do PIB regional começou, com a imposição da erradicação dos cafezais do Estado. A partir do início da década de 70, com a implantação dos "grandes projetos" industriais do Espírito Santo, o setor industrial começou a ter um crescimento, que aumentou após a implantação da Aracruz Celulose e da Companhia Siderúrgica de Tubarão.

A explicação da grande participação do setor serviços, dentro do PIB regional, conforme Maria da Penha Consetti, se deve a existência de grandes lojas de departamento, de bancos, e da participação dos governos municipais e do Estado. Mas, esclarece a técnica, que mesmo o café tendo uma grande e fundamental participação dentro da receita do ICM, o Espírito Santo é considerado como um Estado industrial, "porque a dependência do café é devido às isenções dadas aos grandes projetos industriais para se implantarem aqui, além das exportações da CST e de outras empresas não contribuirem com os impostos estaduais".

Dentro das projeções dos técnciso da Somea, os intermediários financeiros tinham uma participação no setor de serviços, conforme o PIB regional de 5,79% em 1953, 11,38% em 1972, 20,11% em 1977 e de 25,29% em 1985.

Composição setorial da renda a preços constantes (ano 70)

Anos	Agricultura	Indústria	Serviços	Total
1953	54.70	7.34	37.96	100.00
1954	55.37	7.24.	37.39	100.00
1955	54.42	6.40	39.18	100.00
1956	50 91	6.16	42.93	100.00
1957	51.14	5.65	43.21	100.00
1958	51.54	4.39	44.08	100.00
1959	53.25	4.15	42.61	100.00
1960	52.86	4.12	43.02	100.00
1961	45.13	4.80	50.07	100.00
1962	44.55	6.65	48.80	100.00
1963	38.68	6.88	54.44	100.00
1964	42.75	9.19	48.06	100.00
1965	34.74	10.51	54.75	100.00
1966	30.99	12.82	56.19	100.00
1967	27.69	11.14	61.17	100.00
1968	25.46	14.87	62.67	100.00
1969	22.17	15.60	62.24	100.00
1970	23.10	17.28	59.61	100.00
1971	17.11	21.63	61.26	100.00
1972	19.36	22.91	57.72	100.00
1973	15.34	24.94	59.72	100.00
1974	16.29	25.36	.58.35	100.00
1975	15.63	27.16	57.21	100.00
1976	14.23	27.92	57.86	100.00
1977	13.06	28.37	58.57	100.00
1978	12.45	29.13	58.42	100.00
1979	9.92	32.35	57.74	100.00
1980	11.02	34.44	54.54	100.00
1981	12.09	32.58	55.33	100.00
1982	11.91	32.22	55.87	100.00
1983	13.70	30.90	55.30	100.00
1984	11.50	34.20	54.30	100.00
1985	11.30	36.40	52.30	100.00

Variação por período

Setores	%60/53	%70/60	%80/70	%85/80
Agricultura	81.74	-4.27	49.87	34.3
Indústria	6.9	822.58	515.03	38.2
Serviços	113.16	203.09	209.67	25.9
Total	88.25	118.99	225.71	31.1

Composição setorial da renda (Preços const.)

Setores	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985
Agricultura	55.6	54.4	52.9	34.7	23.1	15.6	11.1	11.3
Indústria	5.2	6.4	4.1	10.5	17.3	27.2	34.4	36.3
Serviços	39.2	39.2	43.0	54.8	59.6	57.2	54.5	52.4
Total	100	100	100	100	100	100	100	100